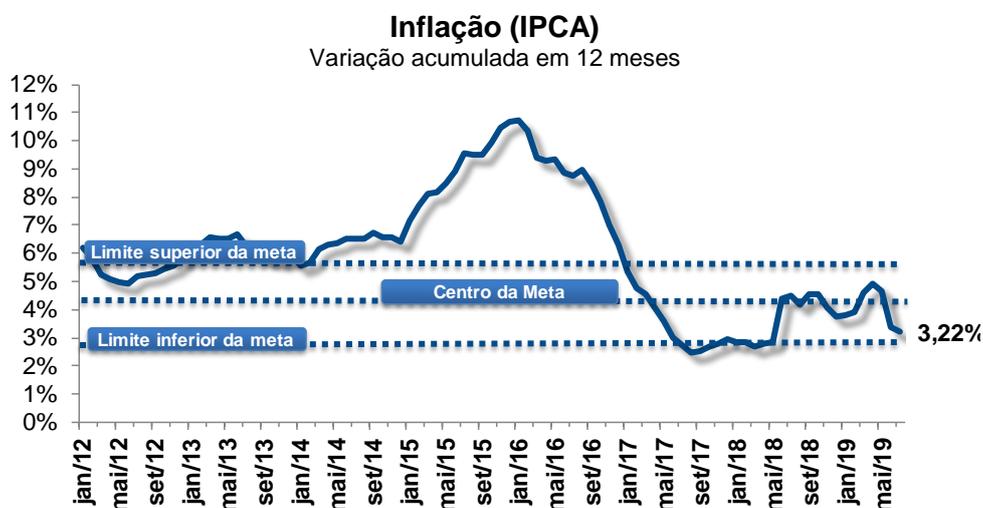


Dados divulgados entre os dias 05 de agosto e 09 de agosto

Inflação (IPCA e INPC)

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou variação de 0,19% em julho de 2019, conforme o IBGE. No mesmo mês de 2018, a inflação havia sido de 0,33%. Assim, a inflação acumulada em 2019 alcançou 2,42%, abaixo dos 2,94% apurados em 2018. Em 12 meses, a inflação registra 3,22%, ante 4,48% registrados nos 12 meses fechados em julho de 2018. A elevação no mês teve influência concentrada do grupo de Habitação (1,20%), que impactou em 0,19 p.p. o índice; a segunda alta de maior impacto, 0,05 p.p., veio de Despesas pessoais (0,44%); o grupo de Alimentação ficou estável (0,01%), após dois meses de queda, e houve recuo de Vestuário (-0,52%), Saúde e cuidados pessoais (-0,20%) e Transportes (-0,17%). No grupo de maior influência, a alta foi puxada pelo aumento no preço da energia elétrica (4,48%), impactando em 0,17 p.p. o IPCA. Na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), por sua vez, o IPCA avançou 0,54% em julho, ante recuo de 0,41% em junho, registrando a maior variação entre as regiões pesquisadas. Além de Habitação (1,39%), cuja alta nos preços teve impacto de 0,20 p.p., o grupo de Alimentação (0,82%) também pressionou o índice, contribuindo com 0,21 p.p. No primeiro grupo, a maior influência (0,13 p.p. no IPCA) foi da energia elétrica (3,36%), seguida pela alta na taxa de água e esgoto (3,50%), impactando

0,07 p.p.. Na Alimentação, a alta foi resultado do avanço dos preços de alimentação no domicílio (1,06%), refletindo os maiores preços de frutas (5,27%) e carnes (2,60%). Assim, o IPCA acumula crescimento em 12 meses de 3,56%, frente a 5,16% verificados em julho de 2018. No que diz respeito ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), em julho, sua variação no país foi de 0,10%, acumulando alta de 3,16% em 12 meses. Na RMPA, o INPC registrou variação de 0,55%, com variação acumulada de 2,56% entre janeiro e julho de 2019, registrando alta de 3,39% em 12 meses. Em julho, o avanço do IPCA foi puxado pela elevação nos preços da energia elétrica, em função da bandeira amarela vigente, e pelos ajustes nas tarifas – como o verificado na RMPA, com reajuste tarifário após unificação da RGE e RGE Sul, duas das três concessionárias que atendiam a região. Mesmo assim, o IPCA de julho registrou o menor valor desde 2014. Com o baixo dinamismo da economia, o índice de difusão, que avalia o percentual de subitens da cesta medida pelo IPCA, também mostrou redução. A se conservar esse cenário, a trajetória da inflação deve se manter comportada e fechar 2019 mais uma vez abaixo da meta, que no ano corrente é de 4,25%, reforçando as condições para a continuação do ciclo de cortes da Selic.



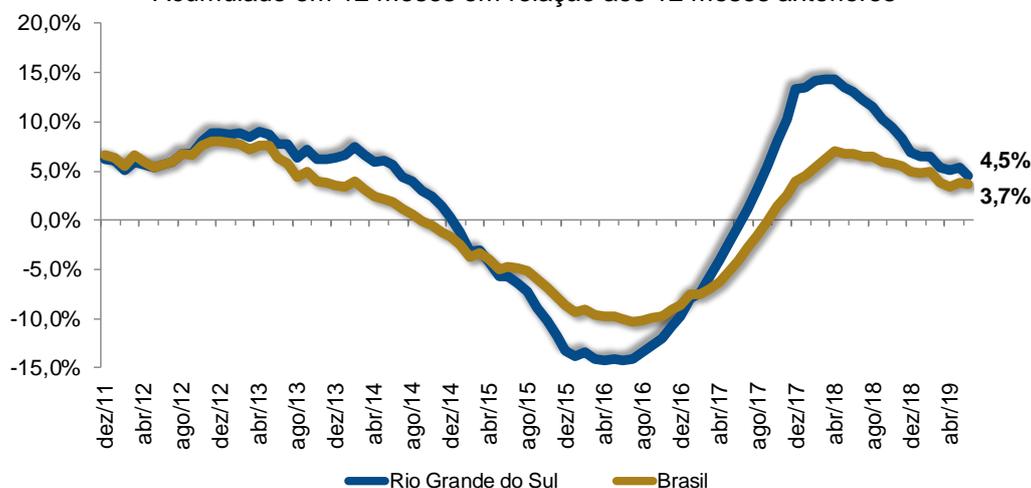
Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Comércio (PMC)

Volume de vendas do Varejo Ampliado

Acumulado em 12 meses em relação aos 12 meses anteriores



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica – Fecomercio-RS

Em junho, o volume de vendas do Varejo Restrito brasileiro ficou praticamente estável ao variar 0,1% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Conforme a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE, frente ao mês de junho de 2018 o índice de volume de vendas apresentou leve queda (-0,3%). O índice acumulado no ano registrou aumento de 0,6%, e em 12 meses de 1,2%. No Rio Grande do Sul (RS), comparado ao mês anterior, o Varejo Restrito teve variação de -3,7%, na série dessazonalizada. Em relação ao mês de junho do ano passado, houve queda de 5,1%. Com isso, o acumulado do ano registrou aumento de 1,6%, ao passo que nos 12 meses encerrados em junho foi verificado aumento de 2,8%. No Varejo Ampliado, que inclui as atividades de material de construção e veículos, motos, partes e peças, frente a junho de 2018, foi verificada alta de 1,7% para o Brasil (BR), ao passo que no RS houve baixa de 3,2%. Dessa forma, o volume de vendas do Varejo Ampliado registrou no acumulado do ano altas de 3,1% no país, e 3,2% no Rio Grande do Sul. Em 12 meses,

o comércio nacional teve aumento de 3,7%, enquanto no estado essa alta foi de 4,5%. Analisando o Varejo Restrito gaúcho, seis dos oito segmentos contemplados na pesquisa apresentaram queda em seu volume de vendas, na comparação interanual. As maiores baixas foram verificadas na atividade Combustíveis e Lubrificantes (-25,8%); e Livros, jornais, revistas e papelaria (-23,6%). No Varejo Ampliado, a atividade de veículos, motos, partes e peças teve aumento de 6,1%, enquanto no segmento de materiais de construção houve variação de -7,2%. Com a desaceleração dos resultados do acumulado no ano e em 12 meses, os dados da PMC seguem mostrando que a recuperação do varejo tem perdido força. A estagnação da recuperação econômica, com um grande contingente de desocupados e o avanço da informalidade, impedem que as vendas do comércio acelerem. Para o segundo semestre, espera-se que a liberação dos saques do FGTS possa contribuir para que o setor ganhe algum fôlego para retomar sua trajetória de crescimento.

Serviços (PMS)

de Serviços (PMS), divulgada pelo IBGE, a atividade de serviços recuou 1,0% em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Para o Rio Grande do Sul (RS) houve variação de -1,3% no período. A pesquisa investiga estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas e que possuam a maior parcela de sua renda oriunda da atividade de serviços. Frente a junho de 2018, houve retração de 3,7% no Brasil, enquanto

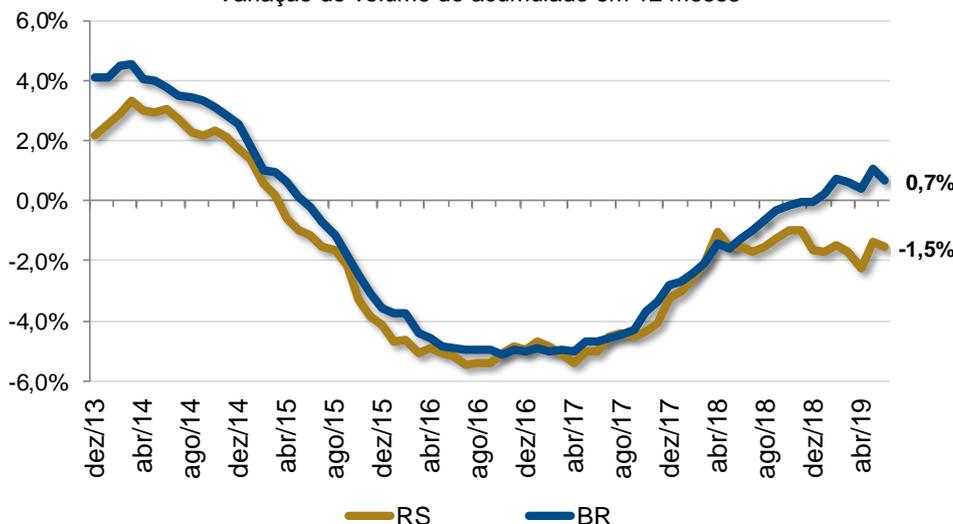
Assim, o país acumulou no ano, até o mês de junho, alta de 0,6%, enquanto o estado teve baixa de 1,5%. No acumulado em 12 meses, o volume de serviços prestados cresceu 0,7% no país, já no RS houve recuo de 1,5%. Em termos desagregados, no resultado interanual, das cinco atividades contempladas na pesquisa no Rio Grande do Sul, apenas Serviços prestados às famílias avançou (1,9%). Das demais, a maior

queda foi verificada em Outros serviços (-12,8%), seguida por Transportes (-10,7%) e Serviços de informação e Comunicação (-1,4%); Serviços profissionais, administrativos e complementares ficou praticamente estável (-0,1%). No país, além de Serviços prestados às famílias (5,7%), Outros serviços também cresceu (0,5%). Entre as quedas, destaque para Transportes, que recuou 10,9%. Após ficar estável no mês anterior (0,1%), o resultado de junho marca o maior recuo mensal

desde julho de 2018 do setor, ficando 12,8% abaixo do maior nível da série (nov/14). Ainda, o acumulado em 12 meses volta a sinalizar a perda de ritmo da recuperação ds Serviços; no estado, os dados seguem indicando a dificuldade do setor reagir. Assim, mesmo que o segundo semestre possa apresentar algum sinal de retomada do processo de recuperação da economia, os Serviços devem levar tempo para entrar em uma trajetória de crescimento mais forte.

Pesquisa Mensal de Serviços

Varição do volume do acumulado em 12 meses



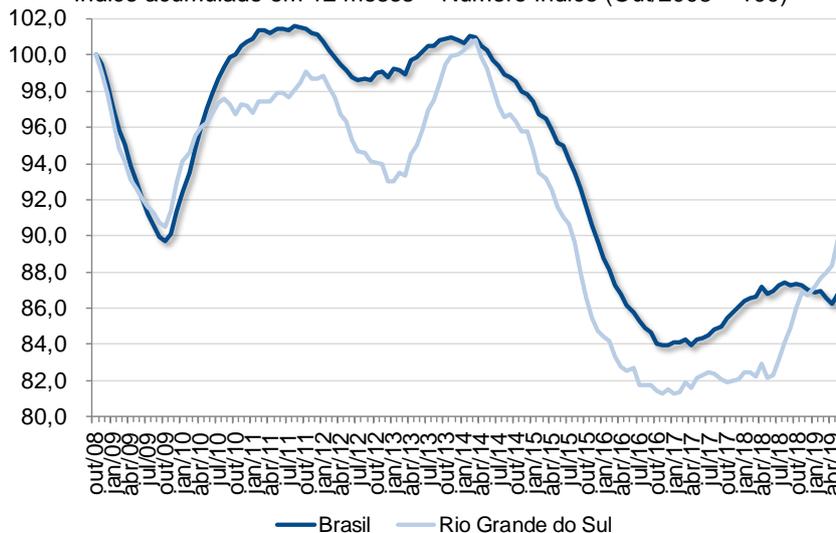
Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica – Fecomercio-RS

Produção Industrial (Nacional e Regional)

Produção Industrial – Rio Grande do Sul

índice acumulado em 12 meses – Número índice (Out/2008 = 100)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

No mês de junho, a indústria nacional e a indústria gaúcha registraram movimentos opostos, na série com ajuste sazonal. Enquanto a produção nacional teve variação de -0,6%, no Rio Grande do Sul (RS)

houve avanço da atividade industrial de 2,0%. Na comparação com junho de 2018 esse movimento se repete, a indústria nacional teve baixa de 5,9%, enquanto a gaúcha alta de 3,5%. Vale destacar

que junho de 2019 teve 2 dias úteis a menos que junho de 2018. Desse modo, o Brasil acumulou no ano queda de 1,6% da produção industrial, ao passo que no RS a alta foi de 8,0% para o mesmo período. Em 12 meses as variações foram de -0,8% para o país e 9,4% no estado. Em termos desagregados, na comparação interanual, o

resultado nacional foi influenciado pelas Indústrias Extrativas (-16,3%), Produtos Alimentícios (-5,9%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (-9,3%). Já para o RS, destaque para Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, que se expandiu 45,7%, e outros produtos químicos (16,6%).

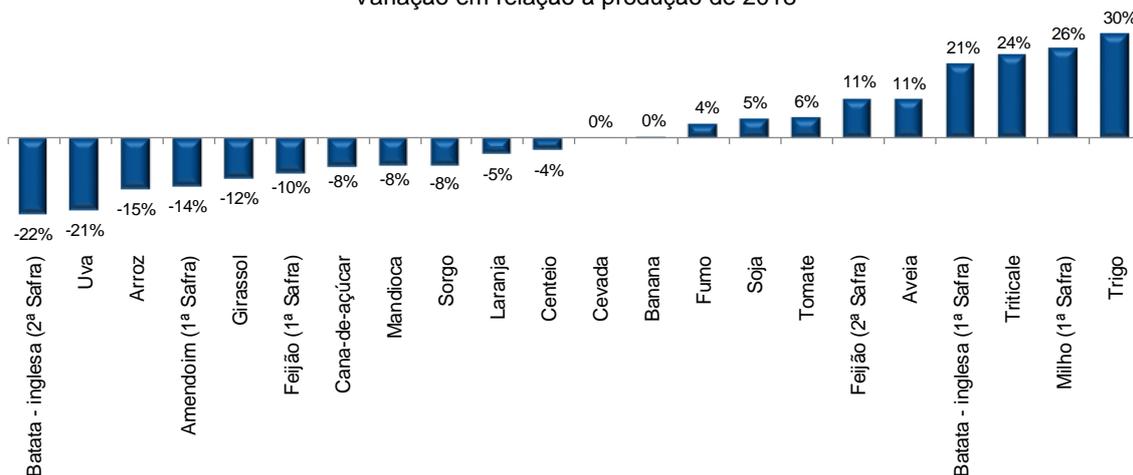
Safra Agrícola

A estimativa de julho para a safra de 2019 foi de 239,7 milhões de tn. Esse valor representa um aumento de 5,8% em relação à 2018, quando a safra foi de 226,5 milhões de tn. A cifra é um novo recorde para a produção de grãos no país. O crescimento frente ao ano passado é influenciado pela alta de 21,4% da produção de milho. Por outro lado, a produção de soja deve ter queda de 4,0%, ao passo que o arroz deve se reduzir em 12,7%, frente ao ano passado. O Rio Grande do Sul segue

sendo o terceiro maior produtor nacional, com participação de 14,5% na produção total, ficando atrás de Mato Grosso (28,1%) e Paraná (15,4%). A safra gaúcha deverá totalizar 34,6 milhões de tn em 2019, uma alta de 4,6% frente ao resultado de 2018 (33,1 milhões de tn). Para os principais produtos arroz, milho e soja, as variações deverão ser de -14,6%, 25,7% e 5,4% respectivamente.

Estimativa Produção Agrícola 2019 – Rio Grande do Sul

Varição em relação à produção de 2018



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2019		2020	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,80%	3,76%	3,90%	3,90%
PIB (Crescimento)	0,82%	0,81%	2,10%	2,10%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,75	R\$/US\$ 3,75	R\$/US\$ 3,80	R\$/US\$ 3,80
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	5,25%	5,00%	5,50%	5,50%
IPCA nos próximos 12 meses	3,68%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 09 agosto de 2019)

Dados que serão divulgados entre os dias 12 de agosto e 16 de agosto

Indicador	Referência	Fonte
IBC-BR	Junho	Banco Central
PNAD Contínua Trimestral	2º Trimestre	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.